

A ideia central foi que o teatro pudesse sensibilizar os alunos e o público quanto aos problemas ambientais de resíduos jogados em lugares inapropriados, que causam o entupimento dos bueiros e provocam então as frequentes enchentes.

Os jogos teatrais agregados aos valores, costumes e saberes de uma comunidade permite explorar diferentes questões, sejam elas culturais, econômicas, políticas ou científicas, além de incluir situações e opiniões reais de indivíduos pertencentes a determinadas regiões, envolvendo questões sociais e levando curiosidade às pessoas em geral. Essa abordagem permite estimular a resolução de problemas e a participação direta de estudantes a fim de promover discussões acerca do conhecimento (NETO; PINHEIRO; ROQUE, 2013).

O uso do teatro no ensino além de ser uma forma lúdica pode levar os estudantes a refletirem sobre os conhecimentos adquiridos, além de permitir exercitar expressão corporal e oral, trabalho em grupo, interação nas aulas e desenvolvimento de habilidades cognitivas (ROQUE, 2017).

“O despertar para o amanhã” foi um processo criativo que buscou aproximar-se da realidade vivida pelos alunos para, a partir daí, desenvolver a ação dramática. A peça foi dirigida pela teatróloga Anaelle Bentata e escrita pelo dramaturgo Max Delys em parceria com o professor Clayton Gomide. Foram realizadas cinco reuniões com a presença da teatróloga, do dramaturgo e do professor para definir os caminhos dramáticos e, por fim, criar a obra teatral.

Nesse momento, conteúdos de Química, propriamente dita, ficaram em segundo plano, embora, existam trechos da peça que foram utilizados termos contidos nos conceitos básicos da Química Ambiental. No entanto, o principal objetivo do espetáculo foi promover a educação ambiental, que pudesse complementar os conhecimentos científicos adquiridos pelos discentes ao longo do ano.

A equipe foi formada por 10 integrantes, entre: atores, direção, produção e técnico de som. Cinco alunos participaram como atores e um estagiário de Geografia do CESA na produção e atuação. O professor também atuou, juntamente com o dramaturgo, uma atriz convidada, que tinha a idade próxima a dos alunos e demais colaboradores.

Inspirado na história do Pinóquio, o enredo revela a história de um grupo de jovens garotos do CESA que constantemente poluem o meio ambiente, jogando todo tipo de lixo em locais inapropriados, principalmente nas ruas. Outro personagem é um “velho catador de lixo” que recolhe incansavelmente os resíduos e, em sua solidão, um dia cria um boneco

com os detritos e latas. Este "Pinóquio" moderno é o porta-voz do meio ambiente e confronta os estudantes em um julgamento final.

Como prólogo, juntamente com os alunos, após a leitura do texto, foi sugerido a eles que formulassem uma pergunta e que esta estivesse presente no contexto de seus cotidianos, ou seja, a partir da realidade da sua cidade, bairro ou ao meio ambiente como um todo no planeta; tomando como base o seguinte raciocínio: "O que aconteceria com o amanhã?". Para assim investigar a curiosidade, a autorreflexão e o pensamento crítico perante as questões ambientais, despertando assim uma consciência ambiental própria, fator que foi fundamental na criação.

A partir dessas perguntas formuladas pelos alunos, foi trabalhada a primeira cena, em que os mesmos entraram segurando um quadro negro escondendo-os, iam até o centro do palco, com uma música, e ao chegar colocavam o quadro no tripé. A música parava e após a entrada do professor, este escreve o título da peça no quadro: "O despertar para o amanhã". Em seguida os discentes pronunciavam, por de traz do quadro negro, as suas questões. Seguem as perguntas:

Aluna Betina: O amanhã é muito relativo, mas me questiono, se ocorrer uma grande chuva de 2 dias e alargar a nossa cidade, com tantos lixos nos bueiros?

Aluno Eduardo: Será que em 2030 ainda vai ter algum humano? Será que em 2025 vão dar importância para o Planeta?

Aluna Ana Kailane: Será que um dia vamos descobrir formas de vida além da espécie humana? Será que amanhã eu vou ser furtada?

Segue ainda, trecho da última cena dito em voz alta:

"Essa história é só ficção, mas bem que poderia ser verdade, não estamos longe de nos tornarmos o Brasil de 2020, cheio de catástrofes ambientais e mortes causadas por nossa ganância e mau uso dos nossos recursos naturais não renováveis. O lixo que que nossa sociedade de consumo produz e mau destino que damos a ele, é um dos grandes atores que estão nos causando tantos problemas ambientais.

Devemos ter mais consciência de nossos atos e evitar ao máximo poluir e destruir nosso próprio meio ambiente. O lixo que você joga na rua, você pode até achar que se livrou dele, mas na verdade, ele retornará para você na primeira enchente. Então, não adianta achar que o lixo jogando está longe de nós, pois ele continuará no mesmo lugar que deixamos: o planeta terra, a nossa casa. "Por isso é preciso: DESPERTAR PARA O AMANHÃ."

Portanto, a peça se estabeleceu como uma criação coletiva entre colaboradores, alunos e professor e ao analisar as propostas realizadas ao longo de todo o ano, “O despertar para o amanhã”, veio a se concretizar, como o principal produto físico da pesquisa, sendo apresentada em anexo.

Figura 9: Folder de divulgação do espetáculo “O despertar para o amanhã

O despertar para o amanhã
Peça Ambiental

Sábado 24 de novembro às 16h
Escola estadual Souza Aguiar Rua dos inválidos, n.º 121 - Centro

Direção: Anaelle Bentata Dramaturgia: Max Delys Figurino: Raquel Drumond
Elenco: Ana Kailany Alencar, Betina Da Silva, Clayton Gomide, Daniel Pontes, Eduardo Pimentel, Francesco Ranif, Gisele Max Delys, Pâmela Ferreira

The image is a promotional poster for a play. It features a background photograph of a white bus with green accents driving through a flooded urban street, splashing water. The text is overlaid on the image in various colors and fonts. The title 'O despertar para o amanhã' is in a large, yellow, serif font at the top. Below it, 'Peça Ambiental' is written in a smaller, green, sans-serif font. The date and time 'Sábado 24 de novembro às 16h' are in a yellow, serif font. The location 'Escola estadual Souza Aguiar Rua dos inválidos, n.º 121 - Centro' is in a red, serif font. At the bottom, the production credits are listed in a black, serif font.

Fonte: O autor (2018)